

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Pereira Neto, 1737, bairro Camaquã, Porto Alegre/RS

<http://www.pazeluz.org>

portal@pazeluz.org

Ser Cristão



Nesta edição:

- Notícias
- Perguntas dos leitores
- Programação Paz e Luz

Leia também:

Especial: A Bíblia e o Espiritismo
Espiritismo para crianças

Revisão e edição DECOM Paz e Luz: decompazeluz@gmail.com

Distribuição gratuita - depois de ler, passe adiante!

Associação Espírita Paz e Luz

www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org
O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e linguística e nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PROGRAMAÇÃO PERMANENTE

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 14.30 h
Quinta-feira: 9 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 19.0 h
Sábado: 14.30 h

ATENDIMENTO FRATERO

Terça-feira: 14 h
Sexta-feira: 19.30 h
Sábado: 14.30 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

DAFA = Grupos Pais, Idosos

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto-juvenil

DEDO = Grupos de estudo

CIEDE/ESDE/EPM

Editorial

Ser cristão

Nessa edição de O Semeador, trazemos uma questão que aflige muitas mentes, inclusive espíritas, sobre o que é ser cristão. Hoje, mais do que nunca, existe uma série de confusões quando se quer responder a tal questão. Cada um tem um conceito do que é ser cristão, cada igreja tem suas normas e conceitos, às vezes indefinidos.

Ser cristão não é um rótulo, mas uma vivência (Mt 7:21), é imprescindível que o homem se revele pelas suas obras: a fé sem obras é morta.

Chico Xavier dizia que se tivesse que escolher entre ser espírita e ser cristão, escolheria ser cristão. Muito além de sua atuação na área da mediunidade, esta é, talvez, a maior contribuição trazida até nós por Chico Xavier: haver mostrado que é possível ser cristão nestes tempos tão conturbados, em que o materialismo tem ganhado força, sobretudo nos países que a política mundana convencionou chamar de Primeiro Mundo.

De fato, não adianta conhecer a doutrina dos espíritos apenas pelas suas revelações científicas, nem se sentir "consolidado" pela sua lógica que preenche tantas lacunas até então presentes em nossos questionamentos existenciais mais íntimos, porque a doutrina espírita sem a moral cristã é vazia contradição.

Em suma, o cristão é aquele que procura amar como Jesus amou – sem preconceitos de qualquer espécie, com misericórdia e justiça. A grande pergunta que devemos fazer em todas as circunstâncias de nossas vidas é esta: o que faria Jesus em meu lugar?

Ao concluir, fica-nos a certeza de que ser espírita, na legítima acepção do termo, é ser cristão, entendendo e vivenciando os ensinamentos de Jesus.

Eloci Gloria de Mello
Editora | DECOM

PELAS SUAS OBRAS É QUE SE RECONHECE O CRISTÃO

"Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus."

Escutai essa palavra do Mestre, todos vós que repelis a Doutrina Espírita como obra do demônio. Abri os ouvidos, que é chegado o momento de ouvir.

Será bastante trazer a libré do Senhor, para ser-se fiel servidor seu? Bastará dizer: "Sou cristão", para que alguém seja um seguidor do Cristo? Procurai os verdadeiros cristãos e os reconheceréis pelas suas obras. "Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons." - "Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo." São do Mestre essas palavras. Discípulos do Cristo, compreendei-as bem! Que frutos deve dar a árvore do Cristianismo, árvore possante, cujos ramos frondosos cobrem com sua sombra uma parte do mundo, mas que ainda não abrigam todos os que se hão de grupar em torno dela? Os da árvore da vida são frutos de vida, de esperança e de fé. O Cristianismo, qual o fizeram há muitos séculos, continua a pregar essas virtudes divinas; esforça-se por espalhar seus frutos, mas quão poucos os colhem! A árvore é boa sempre, porém maus são os jardineiros. Entenderam de moldá-la pelas suas ideias; de talhá-la de acordo com as suas necessidades; cortaram-na, diminuíram-na, mutilaram-na; tomados estéreis, seus ramos não dão maus frutos, porque nenhuns mais produzem. O viajor sedento, que se detém sob seus galhos à procura do fruto da esperança, capaz de lhe restabelecer a força e a coragem, somente vê uma ramaria árida, prenunciando tempestade. Em vão pede ele o fruto de vida à árvore da vida; caem-lhe secas as folhas; tanto as remexeu a mão do homem, que as crestou.

Abri, pois, os ouvidos e os corações, meus bem-amados! Cultivai essa árvore da vida, cujos frutos dão a vida eterna. Aquele que a plantou vos concita a tratá-la com amor, que ainda a vereis dar com abundância seus frutos divinos. Conservai-a tal como o Cristo vo-la entregou: não a mutileis; ela quer estender a sua sombra imensa sobre o Universo: não lhe corteis os galhos. Seus frutos benfazejos caem abundantes para alimentar o viajor faminto que deseja chegar ao termo da jornada; não amontoeis esses frutos, para os armazenar e deixar apodrecer, a fim de que a ninguém sirvam. "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos." É que há açambarcadores do pão da vida, como os há do pão material. Não sejais do número deles; a árvore que dá bons frutos tem que os dar para todos. Ide, pois, procurar os que estão famintos; levai-os para debaixo da fronde da árvore e partilhai com eles do abrigo que ela oferece. - "Não se colhem uvas nos espinheiros." Meus irmãos, afastai-vos dos que vos chamam para vos apresentar as sarças do caminho, segui os que vos conduzem à sombra da árvore da vida.

O divino Salvador, o justo por excelência, disse, e suas palavras não passarão: "Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; entrarão somente os que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus."

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe; que o Deus de luz vos ilumine; que a árvore da vida vos ofereça abundantemente seus frutos! Crede e orai.

Simeão. (Bordéus, 1863.)

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVIII, item 16.

SER ESPÍRITA, SER CRISTÃO

É em "O Evangelho segundo o Espiritismo" que Kardec estabelece essa equivalência entre o "verdadeiro espírita" e "cristão verdadeiro", "pois que um o mesmo é que o outro." (Cap. XVII, 4).

Mas, se é assim, o que diferencia o Espiritismo das demais expressões da cristandade?

Primeiro: o Espiritismo é uma Doutrina, não uma religião formal. Não se propõe a concorrer ou substituir qualquer das religiões existentes, mas as abraça todas, oferecendo-lhes ajuda de duas formas: a) explicando os chamados "milagres" - fenômenos mediúnicos e paranormais - à luz da Ciência; b) revelando o simbolismo dos textos sagrados, permitindo aos seus sectários a percepção da mensagem profunda que irmana todos os credos. Por essa razão, o Codificador define o Espiritismo, em 'O Livro dos Espíritos, como o mais potente "auxiliar" da Religião (q.148).

Segundo: como expressão mais moderna ou recente do Cristianismo, o Espiritismo apresenta-se já despojado dos atributos humanos ou exterioridades incorporados à mensagem do Cristo ao longo do tempo.

Com ele, o Cristianismo volta à sua original simplicidade: não tem templos, nem ritos, nem roupas especiais, nem sacramentos.

Essa ausência de exterioridades é fundamental para que o Espírita tenha claramente definido o que realmente importa para sua evolução e para a conquista da verdadeira (e definitiva) felicidade. Não vai ser a frequência semanal a um Centro Espírita, ou o recebimento de passes, ou mesmo a leitura dos livros que vai fazer diferença para esse ou aquele adepto da Doutrina. A presença mecânica e ou até mesmo o trabalho rotineiro num centro pode ajudar muito pouco se não houver uma predisposição sincera para transformar o comportamento do dia a dia. O que realmente importa, a qualquer tempo, é a conquista da própria reforma íntima, ou seja, a mudança real e positiva de atitude, frente aos novos ideais abraçados. "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más." - estabelece o Mestre Lionês, no cap. XVII de "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Ser espírita é ser cristão no mundo.

O objetivo é que o professor santifique a escola; o médico, o consultório; o juiz, o tribunal; o administrador, o escritório; o operário, a fábrica; a família, o lar...

O templo agora saiu dos mosteiros.

Expandiu-se. Virou o mundo aqui fora, que precisa ser igualmente santificado.

Para fechar, vale reproduzir, aqui, as palavras de Allan Kardec, quando de sua viagem a Bordéus em 1862, acerca dos milagres do Espiritismo: "Espíritas, sois os pioneiros dessa grande obra. Tornai-vos dignos da gloriosa missão, cujos primeiros frutos já recolheis. Pregai por palavras, mas, sobretudo, pregai por exemplos. Comportai-vos de modo a que, em vos vendo, não possam dizer que as máximas que ensinai são palavras vãs em vossos lábios. A exemplo dos apóstolos, fazei milagres, pois, para isso, Deus concedeu-vos o dom! Não milagres que chocam os sentidos, porém milagres de caridade e de amor. Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! A exemplo dos apóstolos, expulsai, os demônios. Para isso tendes o poder, e eles pululam em torno de vós, os demônios do orgulho, da ambição, da inveja, do ciúme, da cupidez, da sensualidade, que alimentam todas as más paixões e semeiam por entre vós os pomos da discórdia. Expulsai-os de vossos corações, a fim de que tenhais a força necessária para expulsá-los dos corações alheios. Fazei esses milagres e Deus vos abençoará, as gerações futuras os abençoarão como as de agora abençoam os primeiros cristãos".

O Cristão Espírita

Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XXXVII - Rio de Janeiro, Janeiro/Fevereiro/Março de 2003 - nº 141

ANOTAÇÕES

Há muitos companheiros realmente assim...

Declaram-se espíritas.

Proclamam-se convencidos, quanto à sobrevivência.

Relacionam casos maravilhosos.

Exibem apontamentos inatacáveis.

Referem-se, frequentemente, aos sábios que pesquisaram as forças psíquicas.

Andam de experiência em experiência.

Fitam médiuns como se vissem animais raros.

Não alimentam dúvidas quanto aos fatos inabituais no seio da própria família, mas desconfiam das observações nascidas no lar de outrem.

Conversadores primorosos.

Anedotistas notáveis.

Mas não mostram mudança alguma.

São na convicção o que eram na negação.

Seus expoentes de cultura intelectual, não estendem migalha de conhecimento superior a quem quer que seja.

Detentores de vantagens humanas, não se dignam ajudar a ninguém.

Felizmente, contudo, temos os companheiros da luta incessante.

Afirmam-se também espíritas.

Mas compreendem que o fenômeno, diante da verdade, pode ser considerado à feição de casca no fruto.

Têm os médiuns como pessoas comuns, necessitadas de entendimento e de auxílio.

Sabem que a existência na Terra é como estágio na escola.

E, por isso, não perdem tempo.

Moram no trabalho constante.

Indulgentes para com todos e severos para consigo mesmos.

Aceitam a justiça perfeita, através da reencarnação, e acolhem no sofrimento o curso preciso ao burlamento da própria alma.

Verificam que o erro dos outros podia ser deles próprios e, em razão disso, não perdem a paciência.

Reconhecendo-se imperfeitos, perdoam, sem vacilar, as imperfeições alheias.

E vivem a caridade como simples dever, aprendendo e servindo sempre.

São esses que Allan Kardec, em sua palavra esclarecida, define como sendo “os espíritas verdadeiros ou, melhor, os espíritas-cristãos”.

Texto ditado por Emmanuel na reunião pública de 25/1/1960,
a respeito do Livro dos Médiuns - Questão nº 28 - Parágrafos 1º, 2º e 3º

* * * * *

Ser espírita é ser cristão, viver religiosamente o Cristo de Deus em toda a intensidade do compromisso, caindo e levantando, desconjuntando os joelhos e retificando os passos, remendando as carnes dilaceradas e prosseguindo fiel em favor de si mesmo e da era do Espírito Imortal.

Chamados para esta luta que começa no país da consciência e se exterioriza na indimensionalidade geográfica, além das fronteiras do lar, do grupo social, da pátria, em direção do mundo, lutai para serdes escolhidos. Perseverai para receberdes a eleição de servidores fiéis que perderam tudo, menos a honra de servir; que padeceram, imolados na cruz invisível da renúncia, que vos erguerá aos páramos da plenitude.

Jesus, meus filhos – que prossegue crucificado pela ingratidão de muitos homens -, é livre em nossos corações, caminha pelos nossos pés, afaga com nossas mãos, fala em nossas palavras gentis e só vê beleza pelos nossos olhos fulgurantes como estrelas luminíferas no silêncio da noite.

Bezerra
Trecho da mensagem psicofônica, recebida por Divaldo Pereira Franco,
na Reunião do Conselho Federativo Nacional de 6 de novembro de 1988,
realizada em Brasília, DF, na sede da Federação Espírita Brasileira.

LEON DENIS NO INVISÍVEL

SEGUNDA PARTE - O ESPIRITISMO EXPERIMENTAL: OS FATOS XIX - TRANSE E INCORPORAÇÕES

O estado de transe é esse grau de sono magnético que permite ao corpo fluídico exteriorizar-se, desprender-se do corpo carnal, e à alma tornar a viver por um instante sua vida livre e independente.

A separação, todavia, nunca é completa; a separação absoluta seria a morte. Um laço invisível continua a prender a alma ao seu invólucro terrestre. Semelhante ao fio telefônico que assegura a transmissão entre dois pontos, esse laço fluídico permite à alma desprendida transmitir suas impressões pelos órgãos do corpo adormecido. No transe, o médium fala, move-se, escreve automaticamente; desses atos, porém, nenhuma lembrança conserva ao despertar.

O estado de transe pode ser provocado, quer pela ação de um magnetizador, quer pela de um Espírito. Sob o influxo magnético, os laços que unem os dois corpos se afrouxam. A alma, com seu corpo sutil, vai-se emancipando pouco a pouco; recobra o uso de seus poderes ocultos, comprimidos pela matéria. Quanto mais profundo é o sono, mais completo vem a ser o desprendimento. As radiações da psique aumentam e se dilatam; um estado diferente de consciência, faculdades novas se revelam. Um mundo de recordações e conhecimentos, sepultados nas profundezas do "eu", se patenteia. O médium pode, sob o império de uma vontade superior, reconstituir-se numa de suas passadas existências, revivê-la em todas as suas particularidades, com as atitudes, a linguagem e os atributos que caracterizam essa existência. Entram ao mesmo tempo em ação os sentidos psíquicos. A visão e audição à distância se produzem tanto mais claras e fiéis quanto mais completa é a exteriorização da alma.

No corpo do médium, momentaneamente abandonado, pode dar-se uma substituição de Espírito. É o fenômeno das incorporações. A alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, pode tomar o lugar do médium e servir-se de seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes.

Colaboração Luiz Tadeu Ferreira Antunes
Trabalhador Paz e Luz

* * * * *

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

Se a criança convive com tolerância, ela aprende a ser paciente Se a criança convive com incentivo e elogios, ela aprende a ser confiante e a gostar de si mesma Se a criança convive com retidão, ela aprende a ser justa

Se a criança convive com segurança, ela aprende a ter fé.

Se a criança convive com aceitação, amizade e amor, ela aprende a ser meiga e carinhosa.

Se a criança convive com hostilidade, ela aprende a agredir.

Se a criança convive com críticas, elas aprendem a criticar.

Se a criança convive com zombarias, ela aprende a ser tímida.

Se a criança convive com humilhação, ela aprende a se sentir culpada.

Se a criança convive com gritos, ela aprende a gritar Se a criança convive com palavrões, ela os repetirá.

Por isso, vamos ter responsabilidade no convívio com nossas crianças. Devemos sim ter a disciplina como orientação, mas o Amor deve estar presente, para que nossas crianças consigam, na sua forma ainda ingênua, captar exatamente com Amor o que delas esperamos. Que elas sejam para nós o futuro equilibrado de nossas vidas!

Colaboração Gerci Varani
Trabalhadora Paz e Luz



Espiritismo para crianças

O futuro de João Ninguém

Vamos hoje apresentar um companheiro bem intrigante, conhecido por todos da sua pequena cidade como João amanhã.

Esse apelido coube-lhe muito bem; e olha que não era porque o jovem João tinha um passo a frente, um pé no futuro; a razão era outra e bem diferente:

- Joãozinho, dizia sua mãe, você tem teste na escola e não está bem no boletim, vai estudar menino!

- Calma mãe, respondia, amanhã eu estudo, dará tempo.

E quando em maior idade a oportunidade de trabalho chegando para o jovem João, a resposta que vinha era a esperada:

- Amanhã, sem falta, marco a entrevista que esse emprego é bem interessante. E o amanhã chegava e novamente João promovia uma desculpa para si mesmo e para os outros.

Amanhã, irei, não me sinto bem agora. Amanhã será um novo dia.

E se alguém precisava de seu apoio, um consolo, um ombro amigo, João, se propunha a ajudar amanhã.

E se alguém contava com sua participação para resolução de uma questão, João atenciosamente se comprometia a tudo solucionar no dia de amanhã.

E assim, um amanhã se seguiu a outro e todos da família e da cidade; passaram a não mais esperar bons frutos e presença de João amanhã. Se ele propunha auxiliar, ninguém contava com seu apoio.

E o tempo assim passou, e incontáveis amanhãs chegaram e passaram e João perdeu inúmeras oportunidades de progredir no seu trabalho; na sua família, espiritualmente.

E enfim, localizamos hoje, quase quarenta anos mais tarde, o adulto João, cabelos grisalhos, na praça da mesma cidade; e o interessante é que o seu apelido mudou; hoje todos o conhecem como João pretérito e há todo instante, quem dele se aproximar, o escuta lamuriando:

- Ah se no meu passado, eu tivesse aproveitado melhor meu tempo, eu não estaria assim como estou.

- Ah! Se há vinte anos atrás, eu me esforçasse naquele meu trabalho; as coisas seriam diferentes.

E assim, João pretérito fica inerte na praça horas e horas em guerra mental consigo mesmo, por ter sido João Amanhã no dia de ontem.

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo - adaptado (<http://www.rcespiritismo.com.br/>)

Visite no blog do DIJ Paz e Luz - Contando e Ensinando, um bom acervo de histórias

<http://dijpazeluz.blogspot.com/>

Escreva para nós:
dijpazeluz@gmail.com



Especial

A BÍBLIA E O ESPIRITISMO

Há tempos, apareceu em São Paulo um livro intitulado *Contradições Bíblicas*, que provocou certos rebuliços nos meios espíritas. Houve mesmo quem temesse pelos efeitos deletérios da obra. Fui dos que não lhe atribuíram nenhum valor, entendendo que nada se podia temer de um ataque a esse livro que representa um monumento milenar da história humana e um marco indelével na evolução espiritual da terra: a Bíblia. O tempo se incumbiu, logo mais, de provar que eu estava com a razão. O livrinho acusatório passou rapidamente ao esquecimento, e a Bíblia continuou a ser o que sempre foi.

Agora, aparece um livro melhor, escrito com mais cuidado, em bom português, analisando o problema bíblico com um pouco mais de atenção. Mas a sua posição é a mesma do anterior, sua finalidade é ainda apontar contradições no velho texto. Da Bíblia aos nossos dias, do confrade Mário Cavalcanti de Mello, está provocando, também, agitações no meio espírita. E não faltam os que lhe batam palmas, certos de que o livro demolidor tem uma grande missão a cumprir. Não obstante, aparecem os que se opõem a essa atitude antibíblica do confrade Cavalcanti de Mello, impedindo que a crítica ao livro se generalize entre os nossos confrades pouco informados do assunto.

Sinto-me feliz de ter sido um dos primeiros a levantar a pena contra o livro do confrade Cavalcanti de Mello, e de vir mantendo com ele uma polêmica serena e fraterna em torno do problema, no jornal *Mundo Espírita*. Penso que me cabe o dever de dar alguma contribuição para o esclarecimento de um assunto de tamanha importância doutrinária. E mais feliz ainda me senti, quando, ao abrir o último número da *Revista Internacional de Espiritismo*, encontrei o artigo do confrade Arnaldo S. Thiago, quem não conheço pessoalmente, mas cujos trabalhos admiro há tempos, refutando as asserções um tanto quentes do confrade Victor Magaldi, que em artigo anterior elogiara a obra.

Penso que nós, espíritas, temos o dever de analisar as coisas de maneira serena e compreensiva, pois foi a lição de Kardec e esse é o espírito da nossa doutrina. Sim, porque o Espiritismo não é uma doutrina dogmática, de postulados rígidos, mas uma doutrina evolutiva e amplamente compreensiva, que procura entender a vida em todas as suas manifestações, entendendo, portanto, o processo geral da evolução humana. Há espíritas que condenam a Psicanálise, o Darwinismo, o Existencialismo, e outras doutrinas científicas e filosóficas, numa atitude fechada de fanáticos religiosos, sem procurarem compreender a razão de ser dessas doutrinas e o que elas representam no imenso esforço do homem para interpretar o mundo e a vida. Há outros que condenam a Bíblia, como há os que condenam os próprios Evangelhos, e ainda os que condenam o Cristianismo, afirmando que o Espiritismo nada tem a ver com ele. Todas essas atitudes dogmáticas discordam daquilo que chamamos o espírito da doutrina. O Espiritismo não condena: explica. E, explicando, justifica os erros humanos, procurando corrigi-los pela compreensão e não pela coação.

No tocante à Bíblia, é o que podemos ver em Kardec. A Bíblia é para ele um livro de grande importância histórica, pois representa a codificação da I Revelação. A seguir, vêm os Evangelhos, que são a codificação da II Revelação. E depois, como sabemos, O Livro dos Espíritos e as obras que o completam, formando a codificação do Espiritismo. Todo um processo histórico está representado nessa trilogia. Se o confrade Mário Cavalcanti de Mello tivesse compreendido isso, em vez de escrever um livro demolidor, aproveitaria o sugestivo título que usou, *Da Bíblia aos nossos dias*, para mostrar a beleza, a harmonia e a grandeza dessa extraordinária sequência das fases evolutivas da humanidade terrena.

Citemos um trecho esclarecedor de Kardec em *A Gênese*. Trata-se do item 6 do capítulo IV: “A Bíblia, evidentemente, encerra fatos que a razão, desenvolvida pela ciência, não poderia hoje aceitar, e outros que parecem estranhos e derivam de costumes que já não são os nossos. Mas, a par disso, haveria parcialidade em se não reconhecer que ela encerra grandes e belas coisas. A alegoria ocupa, ali, considerável espaço, ocultando sob o seu véu sublimes verdades, que se patenteiam, desde que se desça ao âmago do pensamento, pois logo desaparece o absurdo”.

Nada se pode querer de mais claro, mais preciso e mais belo. Kardec revela a mais serena e elevada compreensão da Bíblia, e essa deve ser a nossa compreensão de espíritas em face do grande livro. O confrade Cavalcanti de Mello, que conheço e admiro, partiu de uma premissa falsa, ao escrever a sua obra de crítica bíblica. Sua intenção, cuja pureza reconheço e louvo, foi a de defender o Espiritismo contra o fanatismo bíblico. Mas mesmo nesse terreno a posição de ataque não pode surtir efeito, pois os que se apegam à Bíblia só poderão revoltar-se com a crítica ferina e impiedosa ao grande livro. Partisse da ideia de que a Bíblia é a codificação da I Revelação, o livro que encerra, na sua linguagem dramática e alegórica, milenares experiências do homem na procura da Verdade e do Bem, e chegaria facilmente a conclusão de que é um livro do passado, que os Evangelhos e o Espiritismo superaram.

Não se entenda, porém, que falando de superação – do ponto de vista histórico –, esteja eu endossando a afirmação de que a Bíblia é objeto de museu. Não. A Bíblia, como todos os grandes textos que encerram verdades reveladas, é um monumento imperecível. Como bem disse Kardec, os que souberem levantar os véus da alegoria encontrarão na Bíblia os mesmos e eternos princípios esclarecidos mais tarde por Jesus e pelo Espírito da Verdade. As matanças, os horrores, as imoralidades que o confrade Cavalcanti de Mello aponta na Bíblia, não são mais do que decorrências lógicas e naturais da época a que o livro se refere. É um pouco de exagero quereremos condenar hoje os costumes de tempos tão distantes.

Tenho dito e repetido, em meus artigos de polêmica doutrinária com os confrades da Escola de Niterói – Imbassahy e Cavalcanti de Mello –, que lhes falta perspectiva histórica no exame dos problemas religiosos do Espiritismo. E a prova disso está aí, bem clara, no livro *Da Bíblia aos nossos dias*. Um pouco de perspectiva histórica teria modificado radicalmente a posição do confrade Mário Cavalcanti de Mello em face da Bíblia. Queira Deus que, no meio espírita, já tão cheio de incompreensões e confusões, este livro, fundamentalmente errado, não venha criar uma nova escola, absolutamente contrária ao espírito da nossa doutrina.

Ainda do mesmo livro:

Bíblia e Evangelho

A Bíblia (cujo nome quer dizer simplesmente: O Livro) é na verdade uma biblioteca, reunindo os livros diversos da religião hebraica. Representa a codificação da primeira revelação do ciclo do Cristianismo. Livros escritos por vários autores estão nela colecionados, em número de 42. Foram todos escritos em hebraico e aramaico e traduzidos mais tarde para o latim, por São Jerônimo, na conhecida Vulgata Latina, no século quinto da nossa era. As igrejas católicas e protestantes reuniram a esse livro os Evangelhos de Jesus, dando a estes o nome geral de *Novo Testamento*.

O Evangelho, como se costuma designar o Novo Testamento, não pertence de fato à Bíblia. É outro livro, escrito muito mais tarde, com a reunião dos vários escritos sobre Jesus e seus ensinamentos. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã. Traz uma nova mensagem, substituindo o deus-guerreiro da Bíblia pelo deus-amor do Sermão da Montanha. No Espiritismo não devemos confundir esses dois livros, mas devemos reconhecer a linha histórica e profética, a linhagem espiritual que os liga. São, portanto, dois livros distintos.

O Espiritismo

A antiga religião hebraica é geralmente conhecida como Mosaísmo, porque surgiu e se desenvolveu com Moisés. A nova religião dos Evangelhos é designada como Cristianismo, porque vem do ensino do Cristo. Mas, assim como nas páginas da Bíblia está anunciado o advento do Cristo, também nas páginas do Evangelho está anunciado o advento do Espírito de Verdade. Esse advento se deu no século passado, com a terceira e última revelação cristã, chamada revelação espírita. Cinco novos livros aparecem, então, escritos por Allan Kardec, mas ditados, inspirados e orientados pelo Espírito de Verdade e outros Espíritos Superiores. Os cinco livros fundamentais do Espiritismo, que têm como base *O Livro dos Espíritos*, representam a codificação da terceira revelação. Essa revelação se chama Espiritismo porque foi dada pelos Espíritos. Sua finalidade é esclarecer os ensinamentos anteriores, de acordo com a mentalidade moderna, já suficientemente arejada e evoluída para entender as alegorias e símbolos contidos na Bíblia e no Evangelho. Mas enganam-se os que pensam que a Codificação do Espiritismo contraria ou reforma o Evangelho.

J. Herculano Pires

Visão Espírita da Bíblia
www.autoresespiritasclassicos.com



“Sempre que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza.”

(Os Mensageiros, Cap. 37)

Por que fazer o “Evangelho no Lar”?

O cultivo dos bons pensamentos satura o ambiente doméstico de boas vibrações e facilita a presença dos benfeitores espirituais, que trazem amparo e inspiração necessários para superar as dificuldades que porventura surjam na vida.

Orientações para a realização do “Evangelho no Lar”

Escolher um dia e uma hora na semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou a maior parte deles. Caso não seja possível, nada impede que se faça o Evangelho no Lar estando só.

O ideal seria transformar este período em que os componentes do lar se encontram à volta dos ensinamentos de Jesus em período de harmonia, aumentando a capacidade de compreensão e a possibilidade de vivenciar os ensinamentos do Mestre Jesus no dia a dia, tornando o ambiente mais tranquilo.

Forçar as pessoas a participarem seria um ato de agressão e imposição que poderia provocar discórdias.

Não esquecer que estamos sempre acompanhados dos benfeitores e quão importante é cumprir com o horário escolhido. Os Irmãos Superiores têm trabalho, por isso a pontualidade e horário e dia fixos são importantes, até porque muitas vezes eles trazem irmãos necessitados a assistirem a tal ato de harmonia para que aprendam o caminho da evolução.

Iniciar a reunião com uma prece.

Fazer a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação na vida diária; procurar mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado.

Procurar estimular a participação de todos os componentes, colocando o que foi entendido, com o objetivo de auxiliar a compreensão de todos os participantes.

Não criar polêmicas.

Não alongar muito os comentários.

Não esquecer que estamos com a companhia de amigos espirituais que desejam o nosso desenvolvimento e se mantêm a postos aproveitando as melhores oportunidades para nos incutirem melhores sentimentos e disposições para o bem.

- Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está a ser estudado;
- para os presentes, seus parentes, amigos e vizinhos;
- para a Paz na Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, de corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.

Podem-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Fazer a prece de agradecimento e encerramento.

Orientações adicionais

Evitar comentários ou conversação menos edificante durante o “Evangelho no Lar” e também durante toda a semana, para manter a harmonia recebida neste momento.

Não suspender a prática do “Evangelho no Lar” em virtude de visitas inesperadas, passeios adiáveis ou acontecimentos fúteis.

As crianças só devem participar do “Evangelho no Lar” quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnic; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita idôneo.

Notícias

Estão disponíveis em nosso site (WWW.pazeluz.org), no link da Biblioteca virtual, cursos organizados e gentilmente cedidos pelo Sr. Eurípedes Khül, autor de diversas obras e pesquisador espírita.

* * * * *

Cursos à distância na FEB

Estudiosos, pesquisadores e interessados poderão atualizar conhecimentos sobre a Gestão de Centros Espíritas com a nova ferramenta de cursos a distância. O sistema de Ensino a Distância oferecido pela FEB segue a tendência atual das novas tecnologias e possibilita aos alunos conteúdo de qualidade com leiaute agradável e de fácil navegação.

Os cursos oferecidos permitem aos interessados a atualização de conhecimentos que se multiplicam em ações de promoção do estudo, da difusão e da prática da Doutrina Espírita.

Consulte: <http://www.febnet.org.br/gestao/index.php>

O leitor pergunta

P - Sou cristão - não católico. Estou em busca da minha espiritualidade. Queria saber porque os espíritas dão tão importância aos contatos mediúnicos, quando deveriam enfatizar e propagar mais a sua Doutrina, que tanto conforta a racionalidade humana e valoriza o nosso livre-arbítrio?

R - Alguns espíritas e Centros Espíritas, realmente dão uma importância exagerada à fenômenos mediúnicos, mas não é geral. Muitos buscam estudar e entender a doutrina e vivenciar o que aprendem. Os que se prendem muito aos fenômenos é que normalmente não estudam a doutrina, como o próprio Kardec orienta em O Livro dos Médiuns. Infelizmente, muitos acham que basta a comunicação e que os espíritos vão resolver tudo, esquecendo que estamos aqui para crescermos, e que a mediunidade é também um instrumento de evolução. Com o estudo constante das obras básicas e do evangelho, normalmente muda-se o ponto de vista. Com relação à divulgação, a maior divulgação seria o exemplo que os espíritas devem dar em seu comportamento, o que se dá através da reforma íntima.

P - Será que todo caso de depressão está ligado diretamente a algum tipo de obsessão espiritual?

R - Nem sempre. Aliás, algumas pesquisas dizem que a depressão está mais ligada a um processo de auto-obsessão. A pessoa perde muitas vezes o objetivo de viver e assim entra neste processo. Evidentemente com a depressão, pode vir um processo de influência espiritual ou mesmo desencadear um processo obsessivo. O importante é buscar ajuda profissional, e em paralelo fazer o trabalho espiritual.

P - Como manter a vibração elevada?

R - Através de bons pensamentos, boas ações elevando a sintonia com os espíritos que nos rodeiam. Procurando sempre pensar o melhor das pessoas, nunca ressaltar os defeitos e sim procurar compreendê-los ressaltando sim as virtudes. Não esquecendo que a prece é um instrumento para elevar a nossa sintonia e fazer-nos entrar em contato com a espiritualidade. Manter o hábito do Evangelho no Lar e procurando assistir sempre filmes e programas onde não haja violência.

Fonte CVDEE
www.cvdee.org.br

Quer ver sua dúvida respondida aqui? Escreva para nós: portal@pazeluz.org

CONHEÇA NOSSO TRABALHO

DIJ - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...
Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!

DAFA - Trabalhando com as famílias

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)
O DAFA - oferece grupos de estudos às famílias:
Grupo de Pais e Grupo de Idosos.
Reuniões todos os terceiros sábados do mês
Informe-se na recepção.

DAPSE - apoio social

O DAPSE apóia famílias nas necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita. Aceita doações de roupas e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - Estudo da doutrina espírita

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita - manhã, tarde e noite.
Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.
Confira na recepção - boletim mensal.
Participe! Divulgue!

DAE - Assistência Espiritual

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraterno. Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM - Comunicação

O Departamento de Comunicação trabalha na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho da nossa casa; mantemos o site e a revista O Semeador - aceitamos colaboração em forma de artigos, pesquisas e sugestões para aprimorar nossas atividades.
Escreva para nós: decompazeluz@gmail.com

ESTANTE

Gotas de Luz

Autor: Francisco Cândido Xavier/Casimiro Cunha

O título deste livro condiz com seu alto valor doutrinário. São realmente gotas de luz a clarear a estrada que todos palmilhamos. Através de trovas o autor espiritual aborda temas como: caridade, esperança, hábitos, perdão, trabalho e vigilância, conclamando-nos à prática dos ensinamentos de Jesus na busca contínua do nosso autoaperfeiçoamento.

Esta obra é um manancial de regras de bem viver.

Nas Fronteiras do Além

Autor: Hermínio C. Miranda

Vivemos em um mundo demarcado por fronteiras de várias espécies: físicas, políticas, econômicas e também espirituais. Este livro busca mostrar que muita coisa no processo evolutivo tem a ver com a maneira com que reagimos (ou não) às fronteiras invisíveis.

O autor apresenta, justamente, casos desse tipo de intervenção. Mostra também que por vezes o sentido é invertido: os encarnados é que buscam, no mais das vezes sem nenhum êxito, descobrir o que se passa por lá. O livro, em seus doze capítulos, apresenta e analisa casos e outras obras que se ocupam de estudos sobre esse palpitante assunto, evidenciando as interações entre os habitantes dos dois planos da Vida.

* * * * *

Biblioteca Paz e Luz

Nossa biblioteca oferece à comunidade um ótimo e diversificado acervo de livros para empréstimo.

Veja na recepção os horários de funcionamento e associe-se!

A livraria também dispõe de um bom acervo para venda, assim como também atende a pedidos especiais.

Jesus recomendou que nos amássemos uns aos outros e nos instruíssimos.

Não perca essa oportunidade!